



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM DIARIO ENCERRADO AS 19h:00m DO DIA 18/01/2008

Situação da Febre Amarela Silvestre no Brasil, 2007 e 2008

Até o dia 18/01, a situação epidemiológica é de trinta e três notificações de casos suspeitos de febre amarela silvestre. Destes, doze casos foram confirmados, dos quais oito evoluíram para óbito e quatro tiveram cura. Outros quatorze casos foram descartados para febre amarela. Os prováveis locais de infecção dos casos confirmados ocorreram em áreas silvestres de Goiás e Mato Grosso do Sul.

Tabela 1
Distribuição das notificações de casos de febre amarela silvestre por classificação e locais prováveis de infecção por Unidade Federada. Brasil, 2008.

Unidade Federada provável de infecção	Confirmados		Em investigação		Descartados		Total de notificações	
	Casos	Óbitos*	Casos	Óbitos*	Casos	Óbitos*	Casos	Óbitos*
Goiás	10	8	6	1	8	1	24	10
Acre	-	-	-	-	1	-	1	-
Mato Grosso do Sul	2	-	1	-	1	-	4	-
Mato Grosso	-	-	-	-	1	1	1	1
Minas Gerais	-	-	-	-	1	-	1	-
Para	-	-	-	-	1	-	1	-
Rondônia	-	-	-	-	1	-	1	-
TOTAL	12	8	7	1	14	2	33	11

* Obs: os óbitos estão incluídos no total dos casos; não incluído um caso suspeito, com provável local de infecção desconhecido, ainda em investigação.

Morte de macacos e epizootias por febre amarela:

Para classificar e mapear as notificações de ocorrências de óbitos de macacos e epizootias por febre amarela silvestre no Brasil considerou-se:

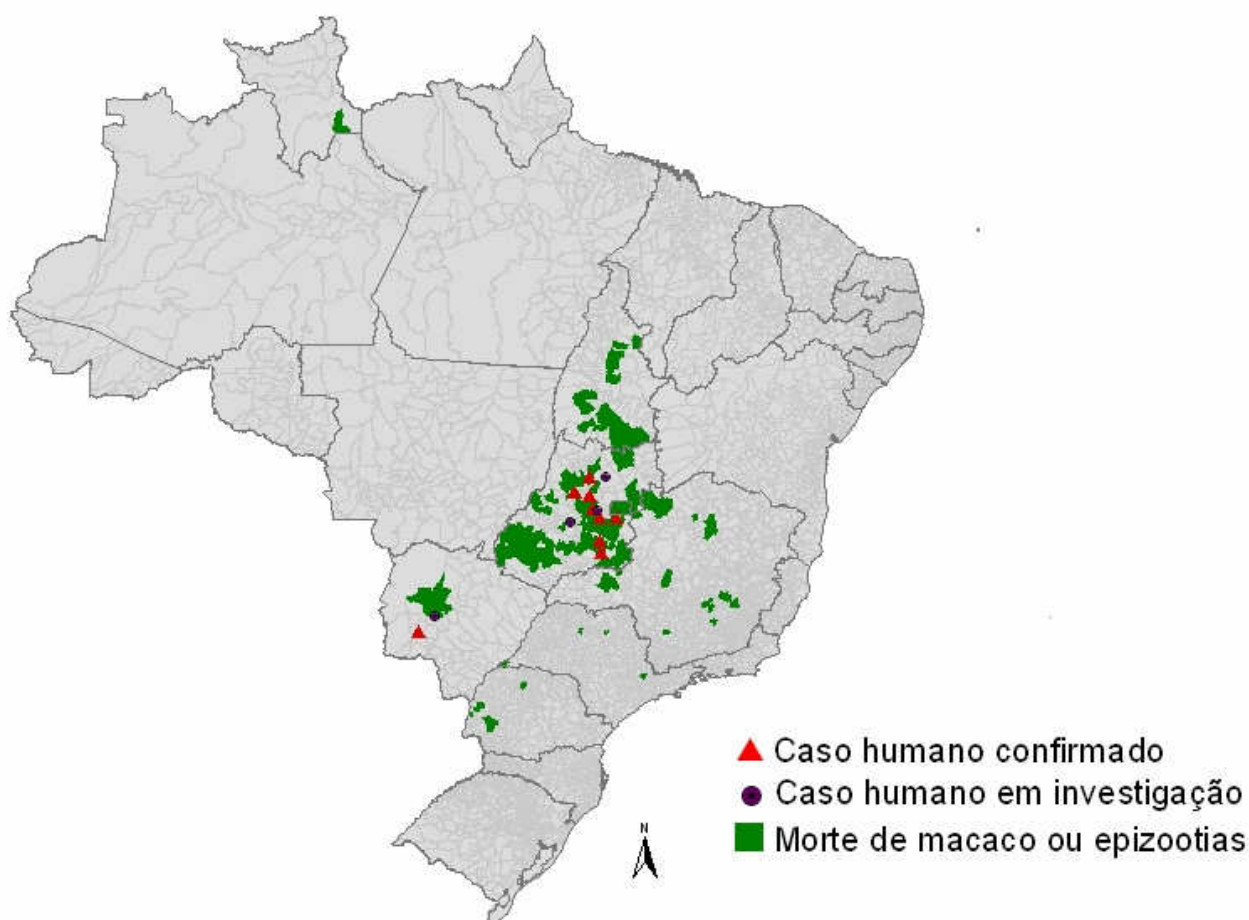
- Morte de macaco: toda notificação de autoridade sanitária ou de qualquer cidadão sobre ocorrência de morte de macaco, sem causa esclarecida.
- Epizootia por Febre Amarela: notificação de morte de macaco realizada pela Secretaria de Saúde ao Ministério da Saúde e confirmada laboratorialmente como febre amarela ou fechado pelo critério epidemiológico, ou seja, quando houver evidência de circulação do vírus da febre amarela (isolamento em mosquito e/ou caso humano confirmado) na região e no mesmo período em que foi encontrado o animal.

De janeiro a novembro de 2007 foram notificadas 44 localidades com mortes de macacos em todo o Brasil. Destas foram confirmadas epizootias por Febre Amarela Silvestre em quatro localidades. De dezembro de 2007 até o momento, foram notificadas 156 localidades em 96 municípios com mortes de macacos.

Tabela 2: Número de localidades com morte de macacos e epizootias por febre amarela silvestre e UF. Brasil, jan/2007 a jan/2008.

Unidade Federada de Ocorrência	Jan. a Nov. 2007		Dezembro 2007		Janeiro 2008	
	Localidades com mortes de macacos	Epizootia FAS	Localidades com mortes de macacos	Epizootia FAS	Localidades com mortes de macacos	Epizootia FAS
Goiás	23	4	21	-	53	-
Distrito Federal	1	-	7	-	34	-
Mato Grosso	1	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	1	-	-	-	1	-
Minas Gerais	2	-	2	-	14	-
Roraima	-	-	-	-	1	-
Paraná	-	-	3	-	2	-
Rio Grande do Sul	5	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	1	-	-	-	-	-
Piauí	1	-	-	-	-	-
Tocantins	9	-	-	-	14	-
São Paulo	-	-	-	-	4	-
TOTAL	44	4	33	-	123	-

Mapa 1: Distribuição de municípios com registros de morte de macacos, epizootias por febre amarela silvestre e casos humanos (Dez/07 a Jan/08)



Vacina:

De dezembro de 2007 até o momento, foram distribuídas 6.372.500 doses de vacina contra febre amarela para 24 unidades federadas. Foram aplicadas nesse mesmo período 1.100.584 e 1.162.209 doses de vacinas de febre amarela no Distrito Federal e Goiás, respectivamente.

Os critérios para a distribuição de vacinas têm, rigorosamente, observado a ocorrência de casos humanos de febre amarela silvestre, de morte de macacos, de epizootias por febre amarela silvestre e os dados das coberturas vacinais, conforme os parâmetros nacionais e internacionais.

Medidas adotadas e recomendações:

De dezembro de 2007 até o momento o Ministério da Saúde em articulação com as Secretarias Estaduais de Saúde desencadearam as ações necessárias para evitar a ocorrência de casos humanos nos municípios de ocorrência de epizootias:

- intensificação da vacinação contra a febre amarela para todas as pessoas não vacinadas e as que foram vacinadas há dez anos ou mais que residam nas áreas de ocorrência de epizootias, recomendando o porte dos comprovantes vacinais junto à documentação pessoal, para evitar a necessidade de revacinação.

- recomendação da vacinação para as pessoas que se deslocam para áreas de risco, pelo menos dez dias antes da viagem, incluindo os praticantes de ecoturismo e trabalhadores que adentram as matas;

- orientação aos serviços de saúde para que notifiquem de imediato às autoridades sanitárias os casos atendidos e/ou internados de pacientes com quadro clínico compatível com febre amarela, especialmente os provenientes de áreas com registro de epizootias, conforme determina a Portaria MS/SVS nº. 5/2006;

- realização, de imediato, de coleta de vetores seguida de controle químico e mecânico nas áreas urbanas limítrofes aos locais onde se registrou morte de macacos, com vistas à redução dos índices de infestação vetorial por *Aedes aegypti*;

- ação conjunta com o Ministério do Turismo e Ministério das Relações Exteriores no sentido de orientar os viajantes nacionais e internacionais que se deslocarem para áreas turísticas localizadas nos municípios onde ocorreram epizootias, sobre a necessidade de vacinação contra a febre amarela pelo menos dez dias antes da viagem, para todos os não vacinados nos últimos dez anos.

- ação junto a mídia no sentido de alertar a população que não esta indicada a revacinação antes dos dez anos da última vacinação, informando que nenhuma vacina é inócua e que revacinações podem aumentar a possibilidade de aparecimento de eventos adversos a vacina.

- divulgação de informações sobre febre amarela a população por meio do Disque Saúde (0800-61-1997) e site do Ministério da Saúde (www.saude.gov.br e www.saude.gov.br/svs).